Apêndice: sobre os módulos anteriores de Convivium

Para ter acesso aos cursos abaixo (R$ 200), envie e-mail para camoensiii57@protonmail.com

Módulo 1: *O Destino do Humanismo: uma leitura do* Fausto *de Goethe*

Fausto (1832), de Goethe, é o mais importante poema da modernidade.

E é, conforme defendi nas 12 aulas de O Destino do Humanismo, um poderoso instrumento para a compreensão da modernidade e para a crítica do *projeto humanista*.

Com as atuais iniciativas de educação clássica e o renovado interesse acadêmico por línguas antigas, importa investigar o desenvolvimento moderno do humanismo, suas glórias e fracassos. A obra de Goethe nos propicia um ponto de vista privilegiado para tanto.

Fausto, o homem que faz um pacto com o demônio (na verdade, mais uma "aposta" do que um pacto), é um índice do potencial autodestrutivo da cultura do Ocidente. O mundo histórico tem a tentação de se tornar puramente historicista, fechado em si mesmo, e o intelectual tem a tentação de tornar o universo do saber um microcosmo autorreferente, uma espécie de cubo mágico a ser manipulado de maneira gratuita – mas não sem graves consequências.

A Segunda Parte do *Fausto* de Goethe, não à toa, se encerrará com a despedida de um velho mundo: o humanista, tornado empreendedor colonial, lança-se à destruição das próprias bases sociais e culturais que tornaram a existência dele possível.

Programa

Aula 1: Fausto “opresso pela livralhada”
Aula 2: Fausto e a “gruta”
Aula 3: A ação de Mefistófeles
Aula 4: Margarida: o amor como problema
Aula 5: O sono da cultura
Aula 6: O laboratório do humanista
Aula 7: O projeto humanista, parte 1
Aula 8: O projeto humanista, parte 2
Aula 9: O gozo da força
Aula 10: O mundo histórico
Aula 11: O cego e a Mulher
Aula 12: A nova "aposta de Pascal"

Módulo 2: *Os Livros da Vida: Abelardo, Dante, Cardano, Santa Teresa*

Já no segundo módulo de CONVIVIUM investiguei quais mudanças se operaram na autoimagem do ser humano no início da modernidade, a fornecer as bases para o projeto humanista e possibilitar o surgimento de uma figura como o Fausto.

Proliferam-se, entre os séculos XII e XVI, as narrativas autobiográficas. A vida humana, contada pelos seus próprios protagonistas, quer a partir de um ponto vista divino, quer a partir de um ponto de vista puramente humano, torna-se um tema dominante. É conveniente apreciar o que alguns textos-chave nos sugerem a respeito:

+ *História das Minhas Calamidades* (1132), de Pedro Abelardo, um dos grandes lógicos medievais;

+ *Vida Nova* (1294), de Dante Alighieri, o maior poeta europeu;

+ *Livro da Minha Vida* (1576), de Girolamo Cardano, astrólogo e matemático, espécie de celebridade internacional do Renascimento;

+ *Livro da Vida* (1588), de Santa Teresa d'Ávila, Doutora da Igreja e mística cofundadora da Ordem dos Carmelitas Descalços.

Programa

Aula 1: Cristianismo, paganismo e amor cortês
Aula 2: Autobiografia como confissão pública
Aula 3: As calamidades de um dialético
Aula 4: As calamidades de um descortês
Aula 5: "Vida nova", ou nova ficção
Aula 6: "Imaginação de amor" e visão concreta
Aula 7: Como se cindem ficção e teoria
Aula 8: Cardano e a "prosa do mundo"
Aula 9: Peixes e anjos segundo Cardano
Aula 10: Adão ou Prometeu?
Aula 11: A "polidez da conversa do mundo"
Aula 12: "Só podia pensar em Cristo como homem"

Minimódulo: Férias com humanistas

As duas aulas deste módulo-relâmpago se destinaram a quem gostaria de ter uma visão mais abrangente do projeto humanista antes de se atirar ao seu estudo. Foram lecionadas após os dois módulos acima, mas depois as situei no início de "O destino do humanismo" para que cumpram sua função introdutória.

Na primeira aula falo sobre como o *Fausto* nos ensina a ver o mundo moderno e sobre o quanto se reflete nele de uma sensibilidade antes desconhecida. É essa sensibilidade que busco ilustrar em poetas como Dante Alighieri, filósofos como Pedro Abelardo e místicas como Santa Teresa d'Ávila.

Já na segunda aula trato da "imaginação alegórica", de alguns princípios da iconografia renascentista e dos seus impactos na mentalidade contemporânea.